



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Oficina Vaga Viva: o ensino do ato projetual através da experiência prática

Workshop Parklet: the teaching projectual act through practical experience

Taller Parklet: el acto proyectual de enseñanza por medio de la experiencia práctica

GABRIEL, Letícia de Castro

*Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade (UFSC), Arquiteta e Urbanista (UFSM),
Professora Assistente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM-Cachoeira do Sul), leticia.gabriel@ufsm.br*

QUESADA, Priscila Terra

*Mestre em Geomática (UFSM), Especialista em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais (UFSM),
Arquiteta e Urbanista (UFPEL), Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Luterana
do Brasil (ULBRA-Santa Maria) e Arquiteta do Instituto de Planejamento de Santa Maria/RS (IPLAN-SM),
priscilaquesada@ibest.com.br*

RESUMO

Durante o ArqULBRA, 4ª edição do encontro dos cursos de Arquitetura e Urbanismo da Ulbra-RS, realizada no campus de Santa Maria, a Oficina Vaga Viva configurou-se como um exercício prático vinculado ao ensino do ato projetual. Visto que o tema *Parklet* encontra-se em evidência como uma recente política pública para a transformação de vagas de estacionamento em ambientes de permanência e socialização, a atividade em questão buscou contextualizar este tema junto ao estacionamento da instituição. Isto porque há o predomínio de automóveis, relegando as práticas de encontro aos ambientes internos. Nesta oficina, o ato projetual foi exercitado com ênfase em ofertar uma Vaga Viva que propiciasse: segurança, visto estar em meio a um bolsão de estacionamento; mobiliário ergonomicamente adequado, para o sentar-se, o desfrutar das visuais do entorno e para o encontro entre pessoas; e ambiência, configurada como um marco na paisagem até então cinza do asfalto e sem arborização. Os condicionantes puderam ser apreendidos, percebidos e discutidos *in loco*, facilitando na escolha do local de intervenção e nas decisões projetuais. Os materiais disponíveis foram manuseados e experimentados sensorialmente pelos participantes, mostrando-se como essenciais para as definições de modulação, de função e dos atributos estéticos a explorar. Como resultado da oficina, destacou-se a discussão crítica de um tema atual, a interação em equipe para elaboração de projeto e execução, além do aprendizado da percepção, por vezes pouco trabalhado nos ateliês de projeto, a partir da atuação dos sentidos envolvidos numa atividade de caráter prático e real.

PALAVRAS-CHAVE: vaga viva; parklet; oficina prática; ato projetual; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

During the 4th edition of ArqULBRA, held on Santa Maria Campus, the courses of Architecture and Urbanism of ULBRA-RS experienced the Living Parking Spot Workshop, a practical exercise linked to the teaching of the Projectual Act. Since the Parklet subject is in evidence as a recent public policy for the processing of parking spaces in permanence and socialization environments, the workshop activities aimed to contextualize this theme for the ULBRA's parking lot. That because there is a predominance of cars, relegating the practice of encounters on a indoor environments. In this workshop, the projectual act was exercised with an emphasis on offering a



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Living Parking Spot that provided: security, since it is in the middle of a parking lot; ergonomically appropriate furniture, to sit, to enjoy the landscape of the surroundings and the encounter between people; and ambience, configured as a landmark in the landscape, so far gray from the asphalt and with no arborization. The conditions could be seized, perceived and discussed in loco, facilitating the choice of the intervention site and the projectual decisions. Available materials were handled and experienced sensorily by the participants, showing themselves as essential for the modulation definitions, function and aesthetic attributes to explore. As a result of the workshop, it was emphasized the critical discussion of a modern topic, the interaction as a team to design and execution of a project, besides the learning of perception, sometimes neglected in design studios, from the actions of the senses involved in practical and real activity.

KEY-WORDS: parklet; practical workshop; projectual act; teaching and learning.

RESUMEN

Durante el ArqULBRA, cuarta edición de la reunión de la carrera de Arquitectura y Urbanismo de la Ulbra-RS, que se celebró en Santa Maria, el trabajo del taller 'Vaga Viva' se ha configurado como un ejercicio práctico vinculado a la enseñanza del acto proyectual. Como el Parklet es la transformación de plazas de aparcamiento en ambientes de quedarse y de socialización, la actividad en cuestión buscó contextualizar este tema en la institución. En este taller, el acto proyectual se ejerció con énfasis en la oferta de una 'Vaga Viva' que propició: la seguridad, ya que está en el medio de un bolsón de estacionamiento; mobiliario adecuado ergonómicamente, para sentarse, para disfrutar de los alrededores de la visual y el encuentro entre las personas; el ambiente, configurado como un marco en el paisaje hasta entonces gris y sin sombra. Las condiciones podrían ser aprehendidos, percibidos y debatidos 'in loco', lo que facilitó la elección del sitio de intervención y las decisiones proyectuales. Los materiales disponibles se manejaron y fueron probados sensorialmente por los participantes, lo que se mostró como esencial para la configuración de modulación, función y atributos estéticos para explorar. Como resultado del taller, se ha destacado la discusión crítica de un tema de la actualidad, la interacción en equipo para el diseño y ejecución, además del aprendizaje de percepción, a veces poco trabajada en talleres de diseño, a partir de las acciones de los sentidos implicados en una actividad de carácter práctico y real.

PALABRAS-CLAVE: parklet; taller práctico; acto proyectual; la enseñanza y el aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Em nossas cidades predominam as decorrências, pelo uso em massa do veículo individual, de um urbanismo de cunho rodoviarista. Considerado um problema urbano, grande parte do espaço urbano, sobretudo das vias, foi cedido a este modal. Em contrapartida, muitos elementos cotidianos os quais essenciais para a qualidade de vida urbana foram e são subjugados. Entre estes há um mobiliário urbano o qual incentive a permanência na rua, além, é claro, de um desenho urbano do espaço público e do privado pensado de modo conjunto a fim de alcançar vivência urbana entre os cidadãos e a garantia de um microclima agradável, de segurança, de lazer, etc.

Frente a este panorama, uma das atuais metas das cidades passou a ser re-inserir o pedestre na sua dinâmica e torná-lo protagonista do meio urbano. Um bom exemplo desta mudança de paradigma são as Vagas Vivas ou os *Parklets*. No caso do município de São Paulo-SP, a administração

recentemente introduziu, em suas políticas urbanas, a possibilidade de uma pessoa física ou jurídica realizar e manter uma Vaga Viva em via pública.

A Vaga Viva é uma extensão da calçada, realizada pela implantação de uma estrutura sobre a área antes ocupada por vaga de veículo. A área pode ser equipada com bancos, floreiras, mesas e cadeiras, guarda-sóis, bicicletários, aparelhos de exercícios físicos, brinquedos ou outros elementos de mobiliário, com função de recreação ou de manifestações artísticas. De forma simplificada, a Vaga Viva é uma plataforma de convivência realizada por meio da ampliação do passeio público para criar espaços de lazer, contemplação e socialização.

A partir deste contexto e da pertinência da temática na atualidade, a Oficina Vaga Viva, realizada em Santa Maria durante o 4º ArqULBRA, propiciou que os participantes executassem uma ambiência na qual o privilégio fosse dado ao pedestre, alterando, temporariamente, o espaço prioritariamente destinado aos automóveis para um convite ao convívio e à permanência em mobiliário ergonomicamente agravável e esteticamente elaborado.

2 ORGANIZAÇÃO DA OFICINA VAGA VIVA

Desde 2010, os cursos de Arquitetura e Urbanismo dos campi da ULBRA no Rio Grande do Sul (Canoas, Torres e Santa Maria) vêm realizando um encontro de integração dos alunos, professores, arquitetos e urbanistas egressos e comunidade local. De 12 a 14 de novembro de 2014, o campus da ULBRA Santa Maria sediou a 4ª edição da ArqULBRA, com a coordenação de alunos do Diretório Acadêmico Gama e alguns professores do curso de Arquitetura e Urbanismo.

A proposta de realização da Oficina Vaga Viva surgiu em meio às reuniões preparatórias do ArqULBRA. Procurava-se incentivar atividades de caráter prático e técnico, o que culminou num cronograma diversificado com oficinas (Monte Seu Espaço, Vaga Viva, ArqTintas, Aquarela, Croqui e Maquete), palestras (Parques Lineares/EUA, Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, Sustentabilidade, 2D e 3D – novos caminhos da arquitetura digital e Cafezinho com Binato), Caminhadas Urbanas (pelo Centro Histórico de Santa Maria), cinema ao ar livre e festa de encerramento.

3 OBJETIVOS DA OFICINA

Nas reuniões de organização do ArqULBRA discutia-se qual seria o foco de cada oficina oferecida. O tom criativo e a possibilidade de executar as proposições eram as intenções iniciais dos envolvidos.

Deste modo, a Oficina Vaga Viva surgiu o intuito de demonstrar que é possível transformar uma área árida e inanimada do estacionamento da ULBRA-SM em um local mais aprazível e convidativo.

Fundamentou-se, assim, o objetivo geral da oficina, o qual foi proporcionar aos participantes projetar, executar e vivenciar, nas vagas de estacionamento da instituição, uma ambiência aos moldes de um *parklet*. Já os objetivos específicos da oficina Vaga Viva visaram abordar uma temática perpassada pela inventividade, dar re-uso a descartes da construção civil, permitir o manuseio de materiais e propiciar aos participantes o ensino do ato projetual bem como a aprendizagem da percepção para além dos ateliês de projeto da escola de arquitetura e urbanismo.

A idéia principal foi fomentar a experiência da prática, ou seja, do contato com um sítio de intervenção e de materiais passíveis de serem agenciados e apropriados pelos estudantes, de modo a intervir sobre, e até mesmo alterando-o, o processo projetual.

4 A OFICINA

As tratativas iniciais da oficina iniciaram com a apresentação da proposta de trabalho e dos colaboradores/parceiros do evento, do cronograma de atividades, da abordagem temática relativa ao *parklet*. Após partiu-se para a elaboração das propostas projetuais e para a execução.

Proposta de trabalho

A proposta de trabalho para a Vaga Viga consistiu em informar, via explanação oral proferida pelas professoras ministrantes da oficina, aos participantes a respeito das etapas projetual e executiva. Na etapa projetual cabia a análise das intenções criativas, do lugar, dos materiais disponíveis, da relação equipe *versus* tempo de execução e os condicionantes legais, físicos e ambientais. Na etapa executiva, no caso desta oficina, seria a transposição das decisões de projeto, avaliando-as *in loco* e, se necessário fosse, proceder a alterações.

As intenções criativas

O primeiro item abordado foram as intenções criativas, as quais deveriam estar alicerçadas aos demais itens (como lugar, materiais disponíveis, equipe *versus* tempo e condicionantes) para que as proposições projetuais culminassem numa alternativa factível de execução e com um adequado resultado formal, funcional e estético.

O lugar

A área definida para executar a intervenção foi um dos estacionamentos da ULBRA-SM, especificamente elegeram-se o bolsão sul porque disposto em região de cota mais elevada do campus e próximo ao acesso do Bloco 01 (onde se localiza a maioria das salas do curso de Arquitetura e Urbanismo). Os participantes foram conduzidos ao estacionamento para terem contato com os possíveis locais (um cuja localização era central e outro, perimetral) de implantação da Vaga Viva, sendo orientados a escolher uma das duas opções.

Após visitar e discutir, conjuntamente, a respeito das potencialidades e debilidades de cada um para a realização da intervenção, dois fatores também se mostraram preponderantes para a escolha, a saber: segurança dos participantes durante a execução bem como dos usuários quando da ocupação; e impacto sobre a paisagem exterior de modo a alcançar visibilidade e a instigar aqueles que acessariam a instituição durante o ArqULBRA.

Materiais disponíveis

Os participantes, assim como na etapa de definição da área de intervenção, procederam ao conhecimento dos materiais para utilização na Vaga Viva. Havia disponível, cedidos pelos colaboradores, mudas de vegetação (2 Palmeiras Triangulares h=2,50m, 6 Palmeiras Triangulares h=1,80m, 20 Palmeiras Ráfia h= 1,00m, e 20 Clorofitos); 150 unidades (2 paletes) de blocos de concreto estrutural 19x19x39 cm e 30,00 m² (2 paletes) de pisos de concreto intertravado do tipo holandês 20x10x6 cm na cor cinza; uma bobina de madeira de diâmetro=90cm e h=70cm; 25 unidades de paletes (aproximadamente 100x120x10 cm) além de outras peças de descarte (2 tábuas 270x30x2,5 cm, 10 ripas, 5 caibros, 1 porção de costaneiras, pedaços de toras, 2 sacos de serragem peneirada e 2 sacos de serragem grossa, tela sombrite preto entre outros); e pregos.

Importante frisar que a disposição dos participantes estavam equipamentos de proteção individual, tais como luvas de couro e óculos.

Equipe x tempo

Em relação ao número de participantes para o projeto e execução da Vaga Viva em dois dias de trabalho, foram 10 (dez) acadêmicos, 2 (dois) monitores e 2 (dois) professores tutores.

Condicionantes

Quanto aos condicionantes das dimensões, a Vaga Viva deveria fazer uso de no mínimo 1 (uma) e no máximo duas (2) vagas de estacionamento (cada vaga possuía 2,5 m de largura por 5,0 m de comprimento).

O programa de necessidades também era um condicionante de projeto, pois as proposições deveriam prever: mobiliário com função de lazer e recreação (para sentar, ler, jogar, abrigar-se etc.); espaço para vegetação/floreiras; nichos para guarda de objetos; local para estacionar bicicletas (opcional). Salientou-se que outro condicionante vinha a ser a impossibilidade de perfurar a pavimentação existente (asfalto) para estruturar qualquer tipo de mobiliário.

Colaboradores

Os colaboradores da Oficina Vaga Viva foram empresas locais vinculadas à construção civil, dentre elas: Ilumine, Patronato, Madeireira Cerrito, Oficina Jardim e Prantomix.

Cronograma

O cronograma estabelecido para o desenvolvimento das etapas projetual executiva segue abaixo:

Tabela 1: Cronograma das atividades da Oficina Vaga Viva

Data	Horário	Atividade
12/11/2014	14h-15h	Apresentação da proposta de trabalho e abordagem temática.
	15h-16h	Definição da área de intervenção e conhecimento dos materiais disponíveis.
	16h-18h	Lançamento da proposta projetual.
13/11/2014	9h-18h	Execução da Vaga Viva pelos participantes.
14/11/2014	9h-22h	Ocupação da Vaga Viva.

Abordagem Temática

Para a abordagem temática da oficina, pesquisou-se referências projetuais a partir de textos e imagens a respeito do tema, de modo que, no caráter do edital e dos projetos selecionados, o “Parklet na Vila Madalena”¹ (Figura 1 e 2) foi adotado como parâmetro para nortear e exemplificar as atividades. Procedeu-se a uma explanação geral com as professoras tutoras Letícia Gabriel e Priscila Quesada, as quais relacionaram os condicionantes e o programa de necessidades requerido na Oficina Vaga Viva com exemplos tomados da referência projetual acima citada.

¹ Conforme Concurso 007 para estudantes de arquitetura e urbanismo promovido pelo portal PROJETAR.ORG (http://www.projetar.org/concurso_ver/23/).

Figura 1 (à esquerda): Divulgação do concurso 007, Parklet na Vila Madalena. Figura 2 (à direita): Prancha da equipe “AFRT”.

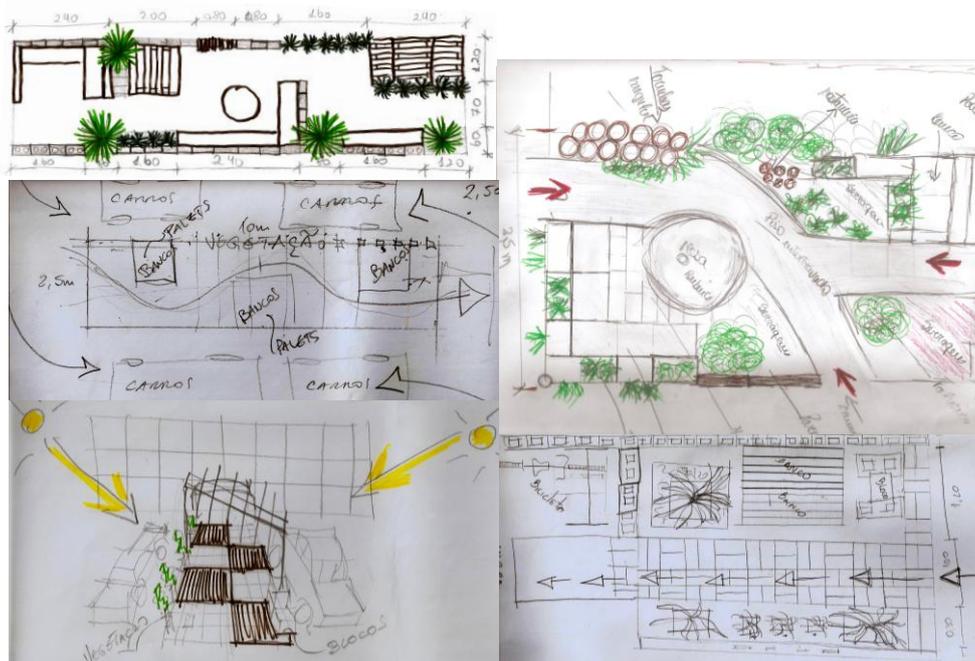


Fonte: PROJETER.ORG, 2014.

Proposta projetual

Após a “tempestade de ideias” individuais, seguindo as indicações da etapa projetual prevista no plano de trabalho, todos os integrantes da oficina reuniram-se para deliberar sobre a proposta final de intervenção, buscando a síntese frente ao acúmulo de sugestões de projeto. Assim os integrantes apresentaram seus croquis e justificaram suas concepções (Figura 03 e 04) as quais a contemplar direção dos fluxos, conforto ambiental, sugestões para os planos horizontal e vertical de delimitação da Vaga Viva, espaços para convívio e contemplação a partir de mobiliário adequado entre outros.

Figura 3: Alguns croquis, relativos à etapa projetual, da Oficina Vaga Viva.



Fonte: Equipe de participantes da Oficina Vaga Viva, 2014.

Figura 4: Croquis do mobiliário.



Fonte: Equipe de participantes da Oficina Vaga Viva, 2014.

A proposta de projeto final não foi considerada como uma etapa concluída, pois ainda precisava do manuseio e da experimentação dos materiais, deliberando se as indicações de projeto seriam passíveis de execução ou se modificações viriam a ser necessárias.

Ao invés de desenhar “o” projeto final e considerá-lo como o ideal, os esquemas gráficos da etapa projetual foram revistos e a partir deles as seguintes premissas puderam ser apontadas para que a equipe não perdesse o foco ao longo da etapa executiva:

- Ocupar duas vagas adjacentes longitudinalmente;
- Permitir o acesso nas extremidades opostas;
- Marcar os acessos pela composição entre uma palmácea maior e duas de dimensões reduzidas;
- Utilizar os blocos de concreto estrutural e os paletes de madeira como elementos de divisão lateral às vagas de estacionamento do entorno à Vaga Viva;
- Promover um mobiliário de permanência com diferentes alturas para permitir diversas possibilidades de sentar, além de permitir a apreciação do pôr do sol apesar dos veículos estacionados;
- Construir uma área protegida da insolação oeste;
- Dispor bancos com disposição que possibilitasse a socialização e que permitisse descanso de modo informal;
- Trabalhar com um desenho de piso que indicasse a delimitação da Vaga Viva e facilitasse a

disposição do mobiliário previsto;

- Experimentar o arranjo de diferentes tipos de material capazes de afetar ao tato e a visão (texturas, temperaturas, tamanhos, cores etc.).

Execução da Vaga Viva

Após a etapa projetual, iniciou-se a execução da Vaga Viva. Para tanto, primeiramente deliberou-se sobre o local preciso de locação da intervenção. Assim a resolução foi a seguinte: a equipe selecionou duas vagas de estacionamento centrais, as quais exatamente em frente ao acesso de pedestres do Bloco 01, constituindo um espaço com as dimensões de 2,50x10,00 m.

Posto isto, passou-se para a locação do “canteiro de obras”. Cones de sinalização, ripas de madeira e as mudas de vegetação foram dispostas nas extremidades da área de intervenção (Figura 5), utilizaram-se estacas nos vértices e amarraram-se fios de *nylon* para deixar no esquadro a Vaga Viva, e uma lona azul foi suspensa, amparada por pilares de alumínio e cordas, a fim de garantir sombra durante o dia de trabalho (Figura 6).

Figura 5 (à esquerda): Definição do local da Vaga Viva. Figura 6 (à direita): Estabelecimento do “canteiro de obras”.

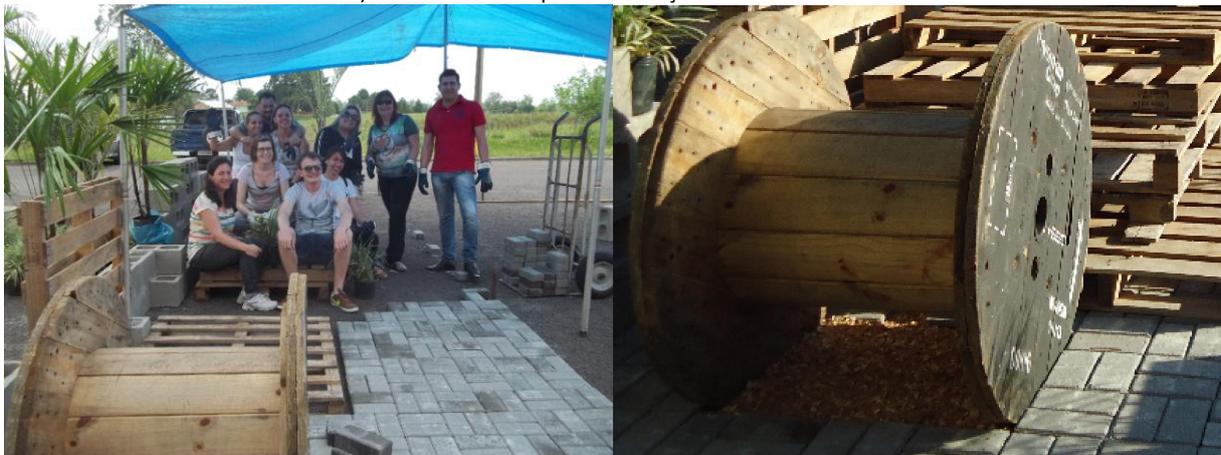


Fonte: Karla Mello da Rosa, 2014.

Conforme os requisitos de projeto, simulações preliminares com os pisos e os blocos de concreto, os paletes e a bobina de madeira e as mudas de palmáceas de maior porte permitiram confrontar o previsto em desenho durante a etapa projetual. Tendo a locação definida e o canteiro de obras instalado, os materiais passaram a ser deslocados para as imediações da Vaga Viva, de forma a iniciar os primeiros arranjos para o plano horizontal de piso e para o plano vertical de demarcação lateral.

Algumas alterações precisaram ser realizadas *in loco*, visto os paletes possuírem dimensões bastante variadas além da irregularidade do asfalto. Resolveu-se então nivelar quase que integralmente a base da Vaga Viva com os pisos de concreto (Figura 7), diferentemente do que havia sido estabelecido no projeto (com exceção do local de disposição da bobina de madeira, cuja função era a de um bicicletário, o seu peso impossibilitou erguê-la e houve a necessidade de travá-la) (Figura 8).

Figura 7 (à esquerda): Elaboração do plano horizontal com testes de pisos de concreto ou unidades de paletes. Figura 8 (à direita): Nivelamento do piso e instalação da bobina de madeira.



Fonte: Talires Tavares, 2014.

Após esta fase, a altura dos planos verticais, dados pela sobreposição dos blocos estruturais, também só foi definida com o empilhamento dos paletes de madeira, os quais determinados em projeto para funcionarem como uma plataforma de convívio escalonada, de modo que os usuários pudessem sentar-se e interagir entre eles ou com pessoas que estivessem em pé ou a transitar pela Vaga Viva (Figura 9). Como as unidades de paletes disponíveis apresentavam diferentes formatos e estados de conservação, os integrantes procederam a uma seleção criteriosa, dispendo-os um a um ao chão, medindo-os, analisando se haviam madeiras pontiagudas ou pregos salientes (o que foi eliminou algumas peças). A modulação pode ser apreciada rotacionando as peças, verificando a resistência conforme havia a sobreposição das peças e a ergonomia do usuário, além da confrontação do mobiliário de convívio a não comprometer o espaço destinado à circulação na Vaga Viva.

Cabe salientar que os participantes da oficina experimentaram o mobiliário que aos poucos se constituía, ponderando sobre o acomodar-se confortavelmente, e pela qualidade de afetar aos sentidos do tato e da visão (pela textura, temperatura da superfície, formato e cor). Desta forma, esta percepção norteou que os bancos para descanso e contemplação da paisagem, mobiliário definido em projeto para ser executado em blocos estruturais, sofresse modificações pela colocação de tábuas

de madeira, tanto no encosto como no assento, e pelo adendo de uma cobertura com tela sombrite, isto para garantir a permanência prolongada dos usuários (Figura 10).

Figura 9 (à esquerda): Empilhamento dos paletes de madeira para definição da altura dos planos verticais. Figura 10 (à direita): Bancos para contemplação com cobertura em tela sombrite.



Fonte: Vagner Schellin e Talires Tavares, 2014.

A respeito da configuração dos planos verticais, em projeto previu-se que o empilhamento tirasse partido dos furos dos blocos estruturais, de forma que as separações laterais tivessem, além de diferentes alturas, “cheios” e vazios, sendo estes últimos preenchidos com luminárias e mudas de herbáceas, constituindo planos variados e pouco monótonos (Figura 11).

A estabilidade estrutural destas “paredes” só pode ser garantida mediante testes, assim os integrantes simularam (sempre condicionados pela quantidade de material disponível) linhas duplas de blocos. Percebeu-se que somente seria necessário empregar uma linha simples de blocos, usando-os a maioria na posição horizontal, mas estabelecendo um sistema de travamento pela locação pontual de algumas unidades na posição vertical. Ainda, para permitir a permeabilidade visual e a circulação de ar, paletes de madeira foram colocados em pontos específicos dos planos verticais (Figura 12).

Já na fase final de execução da Vaga Viva, detalhes não previstos na etapa de projeto puderam ser realizados porque fruto do aprendizado perceptivo dos participantes no manuseio dos materiais. Ao avaliar as potencialidades plásticas e de atuação na apreensão sensorial dos usuários, houve a confecção de nichos de madeira para funcionar como guarda-volumes (Figura 13), a disposição de serragem no piso a partir da retirada de algumas unidades de piso (Figura 14), e o preenchimento dos vãos dos blocos estruturais com pedaços de toras e costaneiras (Figuras 15 e 16).

Figura 11 (à esquerda): Paredes laterais da Vaga Viva. Figura 12 (à direita): Inserção de palete no plano vertical.



Fonte: Talires Tavares, 2014.

Figura 13 (à esquerda): Nicho de madeira. Figura 14 (à direita): Serragem no piso.



Fonte: Talires Tavares, 2014.

Figura 15 (à esquerda): Banco confeccionado com o que restou de uma tábua (o encosto tirou partido do palete).

Figura 16 (à direita): Plano vertical preenchido com mudas, toras e costaneiras.



Fonte: Talires Tavares, 2014.

5 OCUPAÇÃO DA VAGA VIVA

Após a finalização da execução, os participantes e organizadores estavam exaustos, porém empolgados, pelo resultado formal, funcional e estético da Vaga Viva. Em seguida houve a ocupação pelos demais acadêmicos, professores e demais funcionários da instituição, e já no terceiro dia do evento, a comunidade local também pode verificar e experimentar a intervenção (Figura 15 e 16).

Figura 15 (à esquerda): Ocupação da Vaga Viva pela equipe de participantes. Figura 16 (à direita): Ocupação, à noite, por demais acadêmicos da instituição, professores, funcionários e comunidade local.



Fonte: Talires Quesada e Fabiano Marques, 2014.

6 RESULTADOS DA OFICINA VAGA VIVA

Dentre os requisitos requeridos para a Oficina Vaga Viva, estes não foram só apreciados durante a etapa projetual, mas observados *in loco*, durante a etapa executiva, pelos participantes. Assim, podemos afirmar que os resultados alcançados foram:

- a proposição de uma nova ambiência junto ao estacionamento;
- a integração do leiaute da Vaga Viva com os condicionantes físicos e ambientais do entorno;
- a oferta de funcionalidade ao contemplar, de modo criativo, o programa de necessidades;
- o conforto/ergonomia e segurança no mobiliário produzido;
- o trabalho em equipe no desafio de executar o projeto da Vaga Viva no tempo determinado;
- a exploração dos materiais para instigar diferentes sensações nos usuários;



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

- a originalidade no *design* da proposta.

De fato, a ambiência no estacionamento da Ulbra-SM, a qual era predominada por carros, temporariamente passou a contar com uma efemeridade na paisagem. Essa arquitetura de caráter temporário – a Vaga Viva – permitiu não só estabelecer um marco externo para demarcar o acesso à instituição como convidou potenciais usuários a utilizar o espaço externo. Uma crítica ao predomínio do automóvel e bem como outras possibilidades de destinação das vagas, pode ser efetivamente vivenciada.

Especificamente aos acadêmicos de arquitetura e urbanismo, a oficina quis e atuou no ensino do ato projetual substancialmente amparado pela prática. Esta, compreendida desde a interação/discussão em equipe, o contato corpóreo-sensorial com o local de intervenção e os seus condicionantes físicos e ambientais, além do manuseio dos materiais de trabalho. Isto aos moldes do que defendia Lina Bo Bardi em sua trajetória profissional, não desvincular projeto, desenho e execução, processos intimamente relacionados, um atuando sobre o outro.

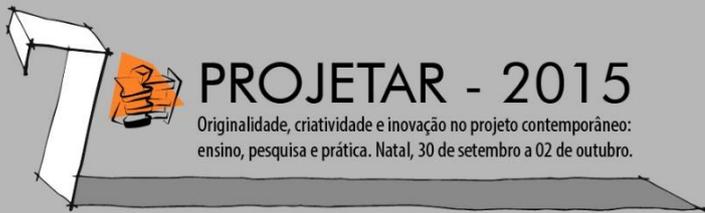
Por fim, pelas falas aos organizadores dos participantes da oficina no momento em que a Vaga Viva era ocupada no último dia do evento, a experiência afetou o ensino de projeto, extrapolando os níveis historicamente constituídos da separação, como afirma Ferro (2006), entre o “canteiro” e o “desenho”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina Vaga Viva, apesar do tempo despendido na sua organização e no contato com fornecedores a fim de obter materiais para a sua execução, pôde estreitar a relação da Ulbra-SM com empresas locais. O enfoque no ensino de projeto amparado na prática pretendeu abordar aspectos por vezes não trabalhados nos ateliês de projeto. Além disto, a aprendizagem da sensibilidade perceptiva dos alunos constitui-se como um processo, algo que deve ser aprimorado ainda durante a formação acadêmica para o futuro exercício da profissão.

8 AGRADECIMENTOS

Aos monitores Karla Mello da Rosa e Régis Silva e aos acadêmicos organizadores do 4º ArqULBRA, em especial ao Vagner Schellin e à Talires Tavares. Aos colaboradores/fornecedores, os quais gentilmente nos cederam ou emprestaram seus produtos/materiais: Ilumine - Conceito em Iluminação



(www.conceitoilumine.com.br), Patronato Home Store (www.patronatoshopping.com.br), Madeireira Cerrito (www.madeireiracerrito.com.br), Oficina Jardim (www.oficinajardim.com.br) e Prontomix - Tecnologia de Concreto (www.prantomix.com.br). Aos usuários que se apropriaram da intervenção e, especialmente, a cada um dos participantes da Oficina Vaga Viva.

9 REFERÊNCIAS

FERRO, S. Arquitetura e trabalho livre. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

OLIVEIRA, O. Lina Bo Bardi: sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: Romano Guerra Editora; Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006.

PENTER, P. Conteúdos do ensino de introdução à concepção arquitetônica: uma cartografia. 2008. 211f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PROJETAR.ORG. Parklet na Vila Madalena. Disponível em: <http://projetar.org/concurso_ver/23/#>.